

## **Aula de Doutrina - História da Igreja Campinas, Novembro de 2002**

### **Bibliografia básica**

Dawson, Christopher, *Christianity and European Culture*, Catholic University of America Press, 1998. Cap. 3: *Six ages of the Church*  
Orlandis, José, *História Breve do Cristianismo*, Ed. Rei dos Livros, 2a. ed., 1993.  
Rops, Daniel, *História da Igreja de Cristo*, Vols 1 a 7, Ed. Quadrante.

### **1. Introdução**

De facto, o evento central da história humana, a vinda de Cristo à terra, divide o curso da história em duas partes: *antes e depois de Cristo*. Para os cristãos, entretanto, a centralidade de Jesus não é só uma questão de medida do passar do tempo. O Verbo encarnado é o verdadeiro protagonista da história, e a redenção, sempre em acção no fluxo muitas vezes complicado dos acontecimentos humanos, é a definitiva chave hermenêutica da história.

Discurso UNIV Papa JP II, 2000

Isso tem um significado muito profundo: a história só pode ser interpretada fidedignamente se levarmos em conta esse dado essencial: A história é em Cristo, e a verdadeira história da Igreja e da humanidade é a história da salvação, a edificação da cidade de Deus.

Perdeu-se muito do sentido histórico da Igreja, em grande parte pela influência protestante, que relega a salvação a algo estritamente individual, desvinculado da história da salvação como um todo.

Ao mesmo tempo, não se pode encarar a história da Igreja de maneira secularista, quer dizer, como que a Igreja contribuiu na formação do mundo contemporâneo. A questão não é essa, senão: como que se deu a história da salvação ao longo da história da Igreja visível. Essa é a grande questão.

Quer dizer, atrás da história visível da Igreja, contada pelos homens, existe uma história oculta, que é a história da Graça operando para a salvação dos homens. Não obstante as besteiras dos homens e as besteiras dos homens da Igreja. E essa é a verdadeira e real história, a importante mesmo.

Outra idéia importante:

“A Igreja deve estar sempre em construção, sempre em agonia, sempre em restauração.

A Igreja deve estar sempre em construção, pois que está sempre a desabar por dentro e por fora, desde sempre ameaçada.

TS Eliot, *Chorus From the Rock, Canto II*”

A Igreja é uma realidade dinâmica, nunca chega num ponto e estaciona. Beleza. Agora estamos tranquilos.... A Igreja está continuamente ruindo e sendo construída, simultaneamente, até o fim dos tempos. Portanto, longe de nós uma postura tradicionalista, que não admite essa realidade de maneira natural.

## 2. As idades da Igreja. Uma tentativa de síntese

- Cada uma das épocas da história da Igreja tem um caráter distintivo, e em cada uma delas podemos estudar uma face distinta da vida e da cultura cristãs.
- Existem 7 dessas idades, durando mais ou menos 3 ou 4 séculos. Com fases de crescimento, manutenção e decadência.
- A fase de **crescimento** ocorre quando a Igreja se depara com uma nova situação histórica, realiza uma atividade espiritual intensa e muito apostolado.
- A fase de **manutenção** acontece quando a Igreja conseguiu estabelecer, naquela situação histórica concreta, bases culturais cristãs, e inclusive novas formas de vida e arte.
- A fase de **decadência** ocorre quando a Igreja é fortemente atacada por inimigos de dentro e de fora, e muitas das conquistas da 2a. fase são depreciadas ou perdidas.
- Alguém poderia ficar perplexo diante desse contínuo transitório da Igreja, desse começar e recomeçar o tempo todo, sem descanso. Mas é assim mesmo, essa é a própria realidade da Igreja.
- Não falaremos aqui da pré-história da Igreja, ou da sua gênese no seio da Ssma. Trindade, que foi sendo gerada na mente de Deus Pai desde antes da criação do mundo, preparada no VT, instituída por Cristo, Impulsionada pelo Espírito Santo no Pentecostes. Falaremos, senão, da sua história pós-fundacional.

### a) primeira idade: Igreja primitiva.

- É quando esse padrão se verifica de maneira especialmente clara.
- A Igreja se vê à frente do Império e da civilização Romana, profundamente pagã. Enfrenta, na base da santidade, do apostolado e em grande medida do martírio a situação e o Império se torna cristão.
- Ao final desse período, precisa enfrentar a grave crise da heresia ariana, que mais ou menos havia sido assumida pelo Império cristão.
- É uma fase muito especial, pois incorpora o próprio nascimento da Igreja no Pentecostes e toda a pregação apostólica (que coincide com a própria redação da Sagrada Escritura), assim como conversões extremamente numerosas (um monte de gente que foi se incorporando na Igreja. O que fazer com esse povo todo?) tanto de Judeus quanto de gentis, dos principais centros urbanos do Mediterrâneo.
- De qualquer modo, a conquista mais importante desse período foi a penetração do cristianismo na cultura urbana greco-romana. Apesar da clandestinidade e das perseguições, tornou-se a principal força cultural, a mais pujante e criativa, daquela civilização. E acabou, por fim, substituindo a cultura anterior, fundando uma cultura greco-romana cristã.

- Na realidade, o apogeu dessa cultura foi a 1a. metade do sec. III (Origenes, Clemente, Tertuliano, Cipriano), e a sua “decadência” (que na realidade acabou em triunfo) foram as últimas e duríssimas perseguições de Décio e Diocleciano. O Imperador Galério viu que não dava certo ficar perseguindo, por que não adiantava, e em 311 “tolera legalmente” o cristianismo (fato jurídico inédito. Ufa!).
- Temos então o famoso episódio da “Batalha da ponte Mílvio”. O usurpador Maxêncio havia assumido o trono de Roma, e Constantino (que não era cristão na altura), tendo como emblema o monograma de Cristo, vence a batalha. Com isso, legaliza propriamente o cristianismo, como uma religião a mais no Império com todos os direitos.

#### **b) segunda idade: Institucionalização temporal da Igreja**

- Com a conversão de Constantino, toda a cultura romana e helenística ficam de alguma maneira unificadas pelo cristianismo, e essa aliança entre a Igreja e o Estado se mantém por uns bons 1000 anos.
- É o período de formação da “Cristandade”, ou um grupo de sociedades cujo princípio de união é a fé católica.
- O principal marco cultural é a cultura bizantina, uma cristianização do helenismo. Quer dizer, é o período de gestação do ocidente, onde a cultura grega, a organização social e o direito romano foram penetrados de cristianismo.

#### **sec IV- a VI**

- Do ponto de vista do desenvolvimento da teologia, foi um período muito rico, pois a revelação foi traduzida, formalizada e, em certo sentido, fixada no marco da filosofia grega. Essa formalização foi muito importante para a história da Igreja, e é válida até hoje. Os grandes nomes: Sto. Agostinho, S. Gregório de Niza, S. Basílio, S. Gregório Nazianzeno, S. Jerônimo, S. João Crisóstomo, Sto. Atanásio
- Esse período corresponde ao início do monaquismo, inicialmente eremítico e depois cenobítico (Regra de S. Pacômio)
- Corresponde a um grande florescimento da arte cristã, especialmente bizantina
- O fim desse período coincide com um certo esfacelamento do império romano e a invasão de grandes extensões das terras ao redor do Mediterrâneo pelo Islam: norte da África, Palestina, Síria (Antioquia) e Espanha.

#### **c) terceira idade: Igreja medieval**

- A partir do século VII a coisa não foi fácil, nem para o império romano nem para a Igreja. Pelo sul, o Mouro Infiel. Pelo norte, o Bárbaro pagão.
- No sul, pode-se dizer que a Igreja não conseguiu fazer quase nada, mas conseguiu um grande feito, pacientemente, com muito custo, no norte: a conversão dos bárbaros. Isso foi o que deu origem à chamada sociedade medieval.

- Do ponto de vista da cultura, o que aconteceu foi uma grande desproporção entre a cultura mediterrânea, helenista, sobre a qual a Igreja havia se estabelecido, e a cultura dos bárbaros do norte.
- Além disso, o cristianismo helênico era essencialmente um fenômeno urbano, como o era o próprio império romano de um modo geral. Assim, os centros de irradiação da fé deixam de ser predominantemente as paróquias (com uma forte ligação com o bispo local) e passam a ser os conventos, espalhados geograficamente em áreas mais agrárias.
- Esse fenômeno todo foi acompanhado, por outro lado, por um intenso ardor missionário da Igreja: São Bonifácio, S. Patrício, S. Columbano.
- Do ponto de vista institucional, dois aspectos são especialmente importantes: a ordem beneditina e o Império Carolíngio (ambos, principalmente através da liturgia e da educação). Esse foram os principais elementos de formação do que podemos chamar de cultura latina eclesiástica medieval. Quer dizer, foram os fornos onde se fundiram a cultura helenística com o cristianismo pós-invasões bárbaras.
- Essa é também a época de crescimento do Feudalismo, uma vez que os constantes assédios bárbaros implicaram numa organização social baseada na segurança (oferecida pelo acordo entre o servo e o senhor feudal).
- Esse império latino carolíngio foi acossado fortemente pelas invasões bárbaras vindas de todos os lados, vindo a ruir e implicando num período de decadência profunda, uma volta ao barbarismo. São os chamados Horrores do ano 1000, ou o século de ferro.
- Por outro lado, o ardor missionário da Igreja continuou, mesmo nas piores horas, levando à conversão, nessa época, dos eslavos, dos escandinavos, dos magiares, dos checos, dos polacos, dos russos. Podemos dizer assim que esse período final da 3a. era foi um movimento em direção ao nordeste.

#### **d) quarta idade: apogeu da cultura medieval, Renascimento e decadência**

- Corresponde à reação, como sempre ocorre na Igreja, à decadência anterior, e especialmente a uma excessiva vinculação aos senhores feudais, em detrimento da união dos cristãos com o papa e a hierarquia. Vale lembrar que os próprios bispos, nessa época, tinham ligações às vezes fortes de mais com os senhores feudais.
- quer dizer, nesse período houve dois grandes “centros” reformadores: o papa, procurando restaurar o próprio conceito de catolicidade e unidade em torno do bispo de Roma, e os mosteiros, especialmente Cluny e depois Cister. Grandes santos, especialmente da 1a onda reformadora dessa quarta idade: S. Gregório VII, S. Hugo de Cluny, S. Bernardo, S. Anselmo.
- Podemos dizer que nessa época o centro de gravidade de desenvolvimento da cultura cristã se move para o oeste, para o ocidente.

- Por volta do ano 1050 houve um fato terrível, que foi o cisma do oriente. O patriarca de Constantinopla deixa de considerar o primado do papa e a Igreja surge a Igreja Ortodoxa, que leva junto a Rússia.
- Podemos dizer, entretanto, que houve duas grandes ondas reformadoras nesse período. A primeira já falamos (Reforma Clunyense). Entretanto, a coisa não foi tão simples, e aconteceu que a Igreja acabou se fortalecendo, do ponto de vista social e econômico, um pouco demais. Mesmo Cluny já não estava com aquela bola toda, a própria hierarquia secular adquire bastante poder, mas nem todos os bispos são uma beleza...Menos, mas também Cister.
- Acontece então uma segunda reforma, que corresponde ao aparecimento das chamadas ordens mendicantes: dominicanos e franciscanos, principalmente. Que pregavam e viviam uma pobreza radical, um estilo de vida diferente. Dessa geração sai gente do porte de S. Tomás, S. Domingos, S. Francisco, S. Boaventura.
- Nessa época, por volta do século 12-13, surgem as primeiras universidades tal como conhecemos hoje: Bolonha, Paris, Oxford, Napolis, Coimbra. E surgiram dentro da Igreja. Esse é um fato da maior importância para a história do ocidente e revela essencialmente duas coisas:
  - 1) que a Igreja tem um apreço muito grande ao conhecimento humano. A universidade só surgiu por causa da Igreja.
  - 2) a vitalidade intelectual e espiritual dessa época (especialmente de 1200 a 1270 +-). Nunca as ciências humanas se desenvolveram tanto em tão pouco tempo como nessa época.
- Ao mesmo tempo, com a fundação dessas ordens, que atravessariam séculos com grande vitalidade espiritual, se estavam fundando uma grande "máquina" evangelizadora e missionária, que durante toda a história subsequente da Igreja esteve presente. Basta pensar na evangelização da América 3 séculos mais tarde.
- De qualquer maneira, de 1300 a 1500 mais ou menos a coisa não foi fácil.
- Por um lado, o conceito de Cristandade fica bastante diluído nas monarquias nacionais, que se fortalecem bastante e começam a brigar umas com as outras. É o período da guerra dos 100 anos entre Inglaterra e França, de S. Joana D'Arc, brigas por todo lado entre os reis de vários lugares.
- Nessa época ocorre o chamado cisma do ocidente, e vários movimentos com tendências cismáticas. Foi o forno onde se assou o pão da reforma protestante...
- Já no fim mesmo desse período, ocorre na Itália um fenômeno importantíssimo que foi a Renascença, na qual o papado entrou de cabeça. É a época dos papas humanistas, mecenas, da Catedral de S. Pedro, de Michelângelo, de Rafael. Nunca a humanidade atingiu um nível artístico mais elevado, mas infelizmente as virtudes pessoais de alguns pontífices não acompanharam o seu senso artístico... Papas Borgias e Borgeses.

### **e) quinta idade: Reforma Protestante, Reforma Católica, Regalismo**

- No meio do oba-oba que estava rolando em Roma nessa época, havia ao mesmo tempo uma decadência moral e uma fragmentação política especialmente na Alemanha. Todo o problema das vendas de indulgência etc. Fatos muito graves.
- Nessa época, o que a Igreja estava precisando era de uma boa reforma, um concílio desses zera tudo e vamos botar os pingos nos is. Só que com a Cristandade se matando mutuamente com tantas guerras, junto com o assédio turco pelo oriente, simplesmente não conseguiram convocar o concílio. Na realidade conseguiram, mas a vaca já tinha ido para o brejo, e estamos até hoje tentando tirar a vaca de lá....
- Surgem Lutero, Calvino, Zwinglio, John Knox. Na realidade, o protestantismo é um tema a parte, que podemos até marcar uma aula extra para explicar com calma.
- O fato é que metade da Alemanha, parte da Suíça, a Escandinávia e boa parte dos Países Baixos aderem à heresia protestante e se separam da Igreja. Um pouco depois, Inglaterra e Escócia. Há na realidade um longo processo de cisão da Europa em dois grandes blocos, até ½ do sec 17, quando o mapa religioso da Europa se consolida.
- Feita a caca, acontece uma grande reforma na Igreja, que foi o concílio de Trento (1550+-). Foi um concílio muito duro, mas a Igreja espiritualmente saiu revigorada. Passou de Alexandre VI para S. Pio V....
- Como se não bastasse toda essa bagunça, ainda descobrem a América.
- Nesse período surge em Paris a Sociedade de Jesus, que acaba sendo o carro-chefe tanto das missões nas novas terras (principalmente do oriente (S. Francisco Xavier), do Brasil (Anchieta e Nóbrega) e do Canadá) e da reforma dos costumes propriamente dita na Europa Católica (S. Francisco de Bógia). Acontece também nesse período a reforma do Carmelo por Sta. Tereza, que representou uma revolução mística importantíssima....
- Do ponto de vista cultural, estamos no barroco, uma mistura de misticismo penitente e humanismo. Entretanto o barroco não tinha bases politicamente sólidas (quais sejam: monarquias espanhola, francesa e austríaca. Que ainda por cima ficavam brigando entre si...). Mesmo a parte católica da Europa não conseguia se entender: Guerra dos 30 anos, entre os Habsburgos (Áustria e Espanha x Protestantes + França. Guerras de religião na França, huguenotes calvinistas contra católicos monarquistas...
- Verifica-se ao longo do sec 18 o crescimento do regalismo: reis (déspotas ilustrados) ingerindo na administração eclesiástica, desconfianças ultramontanistas. Clero como funcionários públicos. Principal: Galicanismo, Josefismo (José II Habsburgo, Áustria), Febronianismo (Alemanha).
- Culturalmente: Iluminismo, deísmo, enciclopedismo, racionalismo.

- Acontece então a Revolução Francesa (1789), que põe tudo de cabeça para baixo.

#### **f) sexta idade: Revolução Francesa**

- A partir de 1790, a coisa ficou feia na França: secularização dos bens da Igreja, que passaram a ser dos burgueses. Galicanismo radical. Constituição civil do clero. Execução de padres. 1793 morre guilhotinado Luis XVI. Milhares de mortos, populações católicas inteiramente varridas do mapa (normandos). Entronização da Deusa-Razão na Catedral de Notre Dame 1793.
- A Igreja está sofrendo para burro. Universidades, Igrejas, mosteiros destruídos. Cluny vem ao chão. A Espanha se resiste, mas Portugal menos. Expulsão dos Jesuítas do Brasil por Pombal (fato que a nossa educação se ressentiu até hoje...)
- Em 1799 os franceses invadem Roma e deportam o Papa Pio VI para a França.
- No final de 1799 surge Napoleão (golpe de estado) e Pio VII, eleito papa. Concordata de 1801, restauração da hierarquia na França.
- Em 1806, Napoleão quer que o Papa (Chefe dos Estados Pontifícios) se alie a ele contra a França. Papa não topa e Napoleão anexa os Estados P. Novo sequestro do papa, que é libertado em 1815.
- Muitos dos clérigos que foram expulsos, principalmente da França nesse período começam um movimento muito interessante de restauração, a partir, quem diria, dos países anglo-saxões: Inglaterra e EUA.

#### **g) Sétima idade: do Antigo Regime ao Liberalismo**

- Depois mais ou menos de 1830, surgiu uma disjuntiva: ou o catolicismo continua aliado do "Antigo Regime", da monarquia, ou adere ao liberalismo. Era um problema complicado. A gênese do liberalismo era o Iluminismo, o ateísmo, o anticlericalismo (especialmente o Francês). Entretanto, o Antigo Regime tinha se esgotado, e fazia também muito mau à Igreja, se metia demais. No Brasil, p.ex. D. Pedro II, D. Vital e a Questão Religiosa.
- Ao mesmo tempo, países com maiorias católicas e governantes protestantes/ortodoxos eram tratados duramente (Polônia e Irlanda) Houve então um movimento católico de aproximação com o liberalismo, com problemas e acertos, mais ou menos radicais. Intelectualmente, a coisa estava muito mau: cientificismo, positivismo, crítica protestante liberal....
- 1846-1878, Pio IX (Beato), que enfrentou por responsabilidade histórica o movimento republicano da unificação italiana (1850 a 1870), "prisioneiro do Vaticano". Ele era o chefe de um estado de 1000 anos de existência e que considerava fundamental para a própria permanência da Igreja.
- Por incrível que pareça, com o papa exilado em Roma, a Igreja teve um crescimento impressionante nesse período: dominicanos, beneditinos, jesuítas, salesianos, vicentinos, movimento de Oxford...

- Pio IX, prisioneiro na sua própria casa, tendo que engolir o que ele menos queria, foi o primeiro papa “moderno”, e todo o mundo passou a o amar e venerar (graças também aos meios de transporte e comunicação).
- Leão XIII, a industrialização, a questão social, DSI, o humanismo cristão rejuvenescido.

#### **h) Século XX**

- Tema que daria para várias palestras... Para encurtar: S. Pio X e o modernismo, perseguições religiosas duríssimas na Espanha, México e Rússia. Totalitarismos: Marxismo e nazismo. Guerras. Solução da questão Romana 1929.
- Conseqüências da 2a Guerra: URSS, China, Leste Europeu ficam marxistas. Milhares de mártires e fechamento ao apostolado. Crescimento do domínio norte-americano global. Renascimento da teologia, o mais profundo observado desde S. Tomás. Pio XI e a Ação Católica.
- últimos 40 anos: secularização, ateísmo prático, teologia da libertação, consumismo, moral de esquerda e economia de direita, aborto, sentimentalismo barato, perda do conceito de família, Dignidade da pessoa humana, ceticismo e nihilismo, abismo entre ricos e pobres.
- Esses são os desafios da Igreja de hoje. São os nossos desafios. Respostas essas questões: Concílio Vat II, a chamada universal à santidade, a Obra, Veritatis Splendor, Fides et Ratio, Evangelium Vitae.
- Nunca percamos de vista, a Barca de Pedro, por mais incompetentes que sejam os marinheiros, por mais duras que sejam as tempestades, não afundou e não afundará nunca, por que é de Deus.